



Indumentária bizantina: os símbolos suntuosos retratados na exuberância dos trajes

La roba bizantina: els símbols sumptuosos retratats en l'exuberància dels vestits
Vestimenta bizantina: los sumtuosos símbolos representados en la exuberancia de los trajes

Byzantine clothing: the sumptuous symbols portrayed in the exuberance of the costumes

Marizilda dos Santos MENEZES¹
Clara Damasceno ZANDONÁ²

Abstract: This research analyses, through the costumes of the Byzantine court and elite, the historical context in which they were inserted, as well as the political and religious influences on their creation. Thus, the investigation aims to identify what the symbols and signs that combined the styles of clothing worn during the Byzantine Empire were, how they were represented and what they had. To this end, the methods used to prepare this bibliographic research permeate a theoretical and descriptive approach of an exploratory nature, whose outline is broken down into a qualitative analysis of the data. In addition, theoretical bases of scholars of Byzantinism and fashion historians were researched and proven, in addition to photographs of accessories from the Byzantine period, purchased from the Victoria and Albert Museum. For the Byzantine Empire, the development of industries and their adornments were extremely important for the understanding of the structural elements that made up the determinations controlled by the dual government between the State and the Church.

Keywords: Byzantine Empire – Anthropology – Clothing – Art.

¹ Professora aposentada do curso de *Design* da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho ([UNESP](#)); doutora em *Estruturas Ambientais Urbanas* pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da USP ([FAUUSP](#)). Mestre em *Tecnologia do Ambiente Construído* pela Escola de Engenharia de São Carlos ([EESC](#)) da Universidade de São Paulo ([USP](#)). E-mail: marizilda.menezes@unesp.br.

² Mestranda em *Design* pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” ([UNESP](#)). Graduada em *Moda* pela Universidade Estadual de Maringá ([UEM](#)). E-mail: clara.damasceno@unesp.br.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Resumen: Esta investigación analiza, a través de los trajes de la corte y la élite bizantinas, el contexto histórico en el que se inscribieron, así como las influencias políticas y religiosas en su creación. Así, la investigación busca identificar cuáles eran los símbolos y signos que conformaban los estilos de vestimenta usados durante el Imperio bizantino, cómo se representaban y qué significaban. Para ello, los métodos empleados para preparar esta investigación bibliográfica permean un enfoque teórico y descriptivo de naturaleza exploratoria, cuyo esquema se desglosa en un análisis cualitativo de los datos. Además, se investigaron y analizaron las bases teóricas de estudiosos del bizantinismo e historiadores de la moda, además de fotografías de accesorios del período bizantino, exhibidas en el Museo Victoria y Alberto. Para el Imperio bizantino, el desarrollo de la vestimenta y sus adornos fue extremadamente importante para la comprensión de los elementos estructurales que conformaban las determinaciones controladas por el gobierno dual entre el Estado y la Iglesia.

Palabras-clave: Imperio Bizantino – Antropología – Vestimenta – Arte.

ENVIADO: 20.06.2025
ACEPTADO: 14.08.2025

Introdução

Por meio de uma pequena explanação historiográfica e de uma perspectiva antropológica referente às vestes têxteis de representações sacras, este artigo averigua a opulência dos trajes bizantinos e os símbolos correspondentes ao seu estilo, às suas influências políticas e religiosas e à sua comunicação acerca de pretextos teológicos irrevogáveis. A Era Bizantina atrelada ao vestuário, neste estudo, será designada sem a elucidação ontológica, todavia, com a observação e análise de textos historiográficos e artes do Mediterrâneo oriental com práticas religiosas, condizentes ao período em questão.

Desse modo, os fatores que determinaram a escolha do tema referem-se, de modo geral, a entender quais eram as circunstâncias culturais, sociais, políticas e religiosas da



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

civilização bizantina; quais eram seus hábitos e costumes; os níveis de experiência material no Império Bizantino – no que se refere às indumentárias e aos ornamentos – e como a indumentária se tornou um propósito de classificação social. Todos os critérios analíticos supracitados são intrínsecos e indispensáveis para esta pesquisa, uma vez que, ao estudar textos teóricos e analisar as artes plásticas do respectivo período, há a promoção de um debate crítico.

Portanto, atesta-se a relevância da investigação acerca da temática proposta por meio da elucidação da História e da Moda para além dos pontos de vista reservados às suas diretrizes, abrangendo-as como meios de comunicação e preservação das experiências desfrutadas pelo povo bizantino, das transformações sociais que os imputaram de seguir padrões consistentes de consumo – ligado diretamente ao contexto de hierarquias sociais – e da sucessão de vários estilos. À vista disso, a importância da pesquisa está atrelada, majoritariamente, às teorias publicadas e ao olhar empírico, baseado na observação. Partindo desta premissa, espera-se verificar um vestuário pouco coletivo, cujo estilo não permeia pela individualidade do ser, mas que sofreu mudanças quanto à inovação, dado à multiculturalidade em decorrência da formação multiétnica do Império Bizantino.

Desse modo, sob o ponto de vista de uma abordagem que contextualiza os factos apresentados acima, no que tange os primórdios da Era Bizantina, tem-se a cidade de Bizâncio, fundada em 657 a.C. por marinheiros de Mégara e estabelecida em uma localidade que favorecia as travessias e o desenvolvimento do comércio.³ Quase mil anos depois, em 330 d.C., a cidade recebera uma nova centralidade, denominada Constantinopla, cujo nome remete ao seu fundador, o imperador Constantino, que a inaugurou com pompa e para fins políticos, além disso, sua privilegiada posição geográfica foi um fator determinante, uma vez que o seu território se encontra entre

³ RUNCIMAN, Steven. *A civilização bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961, p. 9.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

dois continentes, a Europa e a Ásia – atualmente, Constantinopla foi rebatizada como Istambul, uma cidade na Turquia.⁴

A partir disso, seguiram-se tempos muitos difíceis, Constantinopla não perdurou por longa data como capital do Império, dada às ações do imperador Teodósio I, responsável pela divisão do Império Romano em Império Romano do Oriente e Império Romano do Ocidente, em 395 d.C.⁵ Mais tarde, no século V, houve a queda do Império Romano do Ocidente e a doutrinação do cristianismo no Império Romano do Oriente (Império Bizantino).⁶ Partindo dessa premissa, agora, com o governo do imperador Justiniano (imp. 527-565), acompanhado de sua esposa, a imperatriz Teodora, o estabelecimento desse novo direcionamento religioso ganhou espaço na política, que começou a incorporar preceitos teológicos irrevogáveis, integrando-os, por exemplo, nas artes, nas arquiteturas e nas indumentárias, uma vez que o imperador era considerado o representante de Cristo na Terra⁷:

Κράτιστος γὰρ ὁ ἀνὴρ τὰ πολέμια καὶ ἄμα καὶ γένους ὃν τῶν ἐπισημοτάτων καὶ ἀναδρομῆ σώματος καὶ κάλλει προσώπου κοσμούμενος καὶ ἐμβριθείᾳ φρονήματος καὶ βραχιόνων δυνάμει τῶν οὐτὸν διαφέρων ἀνδρῶν ἐπάξιον ἦν βασιλείας τὸ χρῆμα.

Porque aquele que é digno do reino é digno da guerra, e do pecado, e da raça do solene, e do solene, e do corpo, e do rosto adornado com uma coroa, e do embrião do espírito, e das pulseiras, em virtude dos homens que diferem com ele, é digno do reino.⁸

Em decorrência desse fascínio de poder e das influências orientais, um novo capítulo da indumentária romana nasceu, regido por esplendorosas cerimônias e regras de

⁴ MONTEIRO, João Gouveia (dir.); *O sangue de Bizâncio: ascensão e queda do Império Romano do Oriente*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, p. 17.

⁵ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 45.

⁶ MONTEIRO, João Gouveia (dir.); *O sangue de Bizâncio: ascensão e queda do Império Romano do Oriente*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, *op. cit.*, p. 19.

⁷ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*, *op. cit.*, p. 46.

⁸ ANNAE COMNENAE ALEXIAS (ed.: Diether R. Reinsch et Athanasios Kambylis). Berlin: De Gruyter, Corpus fontium historiae Byzantinae, vol. 40, 2001, Livro 1, 23-27.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

etiqueta, anunciando modificações que ocorreram nas roupas bizantinas, cujas características apresentavam cores vibrantes e alegres, franjas, penduricalhos em geral, joias e pedras preciosas.⁹ Somado a isso, as roupas eram envoltórias de relíquias e detentoras de um ar eclesiástico, a fim de esconder o corpo¹⁰, como é possível analisar nos mosaicos de Ravena, na Itália, por exemplo (**imagem 1**).

Imagen 1



Mosaico representando a Virgem Maria segurando Jesus Cristo bebê em seus braços, ao lado deles, estão o imperador Justiniano, à esquerda, ofertando a igreja, e o imperador Constantino, à direita, entregando a cidade de Constantinopla. [Fonte](#).

⁹ BRADLEY, Carolyn. *Western World Costume: an outline history*. Dover Publications, 2001, p. 20.

¹⁰ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*, op. cit., p. 46.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 41 (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Portanto, após este rápido apanhado histórico, este artigo tem como objetivo principal investigar e analisar as indumentárias bizantinas enquanto símbolos eclesiásticos de poder tão influentes. Para atingir este objetivo, deve-se atender aos seguintes tópicos específicos: pesquisar e estudar o contexto histórico do período; investigar a economia e o comércio que regia o Império Bizantino; analisar os mosaicos bizantinos; verificar a influência oriental nas indumentárias bizantinas; e analisar o vestuário bizantino, a fim de compreender o que o compunha. Logo, espera-se que este artigo edifique a compreensão da indumentária enquanto parte da história da espécie humana, dado que, por trás de toda composição vestível ao longo da história, urge-se desvendar os costumes, as influências, as culturas, entre outros fatores que permeiam e integram uma sociedade.

I. A expansão do Império e o Cristianismo

Permeando do nascimento da arte, na pré-história, aos dias atuais, a concepção de obras humanas exerce determinados tipos de funções e funcionalidades, entretanto, todas são imersas em expressões artísticas.¹¹ No mundo bizantino, não era diferente, especialmente pela localização estratégica em que Bizâncio se encontrava, situado no estreito entre a Europa e a Ásia, entre as civilizações ocidentais e orientais, entre a terra e o mar.¹² À vista disso, no Império Bizantino, contemplava-se a indiscutível fusão cultural de elementos da Antiguidade Tardia – estabelecida pela ponte entre o mundo da Antiguidade Clássica greco-romana e a Idade Média.¹³

Diante disso, como não há história sem datas, entre os séculos V e XII, o Império Bizantino, cuja capital era Constantinopla, foi credenciado como o ícone que compunha os pilares fundamentais de uma sociedade, evidenciando-se no comércio, na cultura e

¹¹ ARNHEIM, Rudolf. *Intuição e intelecto na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989, p. 3.

¹² COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 83.

¹³ SOUZA, Gloria Maria Mendonça de. “[Indumentária bizantina: os fios e as tramas da história](#)”. In: *Oriente Cristão*, v. 1, n. 1, p. 209-250.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

no vestuário.¹⁴ Posto isto, em 657 a.C., marinheiros de Mégara fundaram a cidade de Bizâncio, estabelecida no estreito canal de Bósforo, ligado ao Mar de Mármore, caracterizado por ser de fácil travessia e localizado entre duas das maiores rotas de comércio da História.¹⁵

Constantinopla recebera o nome de seu fundador, Constantino, e tornou-se capital do Império Bizantino por volta de 330 d.C., sendo – ainda que uma das principais marcas solenes do bizantinismo – apenas mais uma reforma passível de manifestação diacrônica, em decorrência das transformações que estavam ocorrendo gradualmente em todo o Império Romano.¹⁶ Desse modo, o velho mundo romano e seu povo, tendo o último governo instaurado pelo imperador Teodósio I (imp. 379-395), foram introduzidos às mudanças socioculturais, duas delas sendo a divisão do Império Romano em Império Romano do Oriente e Império Romano do Ocidente, em 395, e a implementação do catolicismo romano (Cristianismo) como religião cardinal a ser praticada.¹⁷

Atrelado a isto, no século V, o Império Romano do Ocidente sucumbiu durante uma invasão germânica, abrindo portas para a doutrinação do cristianismo ortodoxo sob o politeísmo romano, alicerçando, enfim, o papado em Roma e iniciando a aliança entre o Patriarca (bispo) e o Imperador, agentes de poder dotados de soberania e ações e afirmações humanas banhadas sob pretextos irrevogáveis que resultavam da vontade divina.¹⁸

Com a queda de Roma, o comércio e a economia em Constantinopla foram sendo edificados com uma grande variedade de produtos importados da Ásia como, seda,

¹⁴ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*, op. cit., p. 83.

¹⁵ RUNCIMAN, Steven. *A civilização bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961, p. 5.

¹⁶ RUNCIMAN, Steven. *A civilização bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961, p. 11.

¹⁷ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 83.

¹⁸ TAMANINI, Paulo Augusto. “[O rito na Era Bizantina e a aliança entre o Império e a Religião](#)”. In: *Revista Diálogos Mediterrânicos*, n. 10, p. 158-173, jun. 2016.

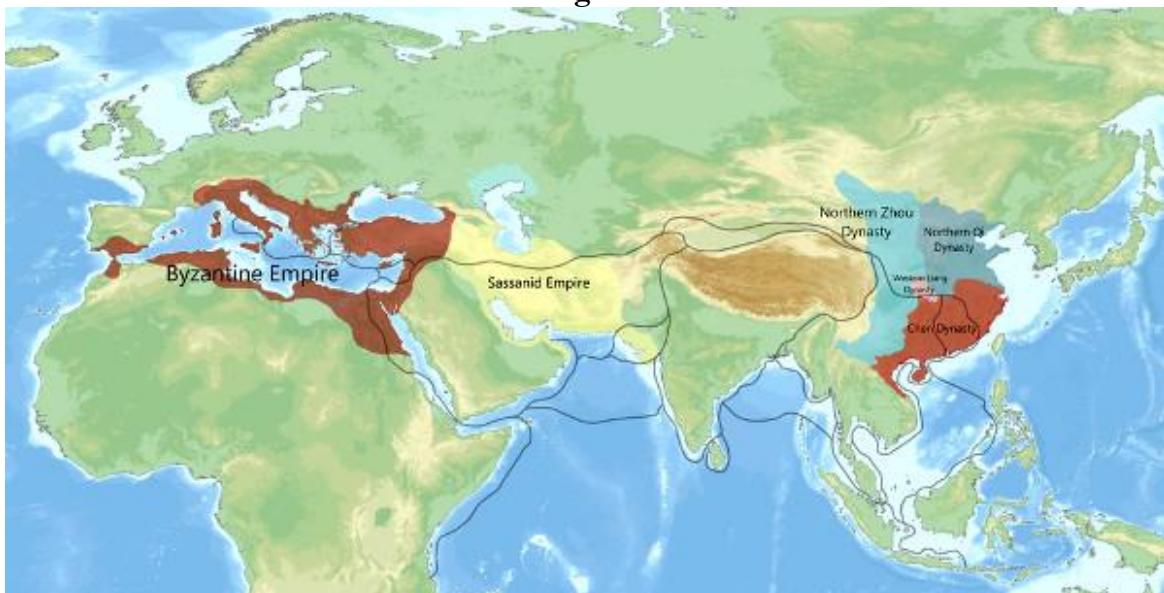


Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

perfumes e especiarias.¹⁹ Adicionalmente, a cidade engrandeceu ainda mais a sua atividade comercial, após adquirir conhecimento e autonomia quanto à produção de tecidos de seda durante o século VI – considerado o apogeu do Império Bizantino – edificando-se ainda mais com as Rotas da Seda²⁰ (**imagem 2**).

Imagen 2



Mapa referente às rotas da seda percorridas durante o século VI. [Fonte](#).

Assim, neste momento, Bizâncio era dominado pela figura de Justiniano I (imp. 527-565) – acompanhado de sua mulher, Imperatriz Teodora – cujo reinado se perpetuou como um dos mais importantes da Era Bizantina, dado às suas práticas auspiciosas, à sua regência austera e ao seu caráter diligente.²¹ Dentre as realizações imperiais de

¹⁹ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*, op. cit., p. 84.

²⁰ SOUZA, Gloria Maria Mendonça de. “[Indumentária bizantina: os fios e as tramas da história](#)”. In: *Oriente Cristão*, v. 1, n. 1, p. 209-250, jun. 2024.

²¹ SOUZA, Gloria Maria Mendonça de. “[Indumentária bizantina: os fios e as tramas da história](#)”. In: *Oriente Cristão*, v. 1, n. 1, p. 209-250, jun. 2024.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Justiniano, além das obras legislativas, deve-se ressaltar a sua influência na arquitetura, nas artes plásticas e no vestuário.

Na Arquitetura, o Grande Palácio Imperial e a Basílica de Santa Sofia. O primeiro, apesar de edificado no século V, teve seu apogeu durante o governo de Justiniano, em decorrência dos cuidados de Teodora, responsável pela inserção das melhores benfeitorias, acompanhadas pelo trabalho dos melhores artesãos de Bizâncio e dos mais diversos artefatos de alto valor importados do Oriente.²² O Palácio Imperial era considerado uma verdadeira fortaleza, a parte interna tinha sua estrutura sustentada com colunas de prata pura, cortinas na cor púrpura e mobílias e objetos feitos de ouro e outros materiais preciosos; a parte externa era cercada por um imenso jardim, onde habitavam animais de beleza admirável, que competiam com as belíssimas decorações de luxo.²³

Somado a isso, tem-se a espetacular Basílica de Santa Sofia (**imagem 3**), uma das principais construções bizantinas, reconstruída entre os anos 532-537, durante o reinado de Justiniano, tornando-a um dos edifícios mais sublimes da Antiguidade Tardia:

ο μὲν οὐν βασιλεὺς ἀφροντιστήσας χρημάτων ἀπάντων ἐς τὴν οἰκοδομὴν σπουδῇ ἔτο, καὶ τοὺς τεχνίτας ἐκ πάσης γῆς ἡγειρεν ἅπαντας. Ἀνθέμιος δὲ Τραλλιανὸς, ἐπὶ σοφίᾳ τῇ καλουμένῃ μηχανικῇ λογιώτατος, οὐ τῶν κατ' αὐτὸν μόνον ἀπάντων, ἀλλὰ καὶ τῶν αὐτοῦ προγεγενημένων πολλῷ, τῇ βασιλέως ὑπούργει σπουδῇ, τοῖς τεκταινομένοις τὰ ἔργα ῥυθμίζων, τῶν τε γενησομένων προδιασκευάζων ἴνδαλματα, καὶ μηχανοποιὸς σὸν αὐτῷ ἔτερος, Ἰσίδωρος ὄνομα, Μιλήσιος γένος, ἔμφρων τε ἄλλως καὶ πρέπων Ἰουστινιανῷ ὑπουργεῖν βασιλεῖ. ἦν δὲ ἄρα καὶ τοῦτο τῆς τοῦ θεοῦ περὶ τὸν βασιλέα τιμῆς, προκαταστησαμένου τοὺς ἐς τὰ πραχθησόμενα χρησιμωτάτους αὐτῷ ἐσομένους. καὶ αὐτοῦ δὲ τοῦ βασιλέως τὸν νοῦν εἰκότως ἄν τις ἀγασθείη τούτου δὴ ἔνεκα, ὅτι δὴ ἐκ πάντων ἀνθρώπων ἐς τῶν πραγμάτων τὰ σπουδαιότατα τοὺς καιριωτάτους ἀπολέξασθαι ἔσχε.

²² COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 84.

²³ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais, op. cit.*, p. 84.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Θέαμα τοίνυν ἡ ἐκκλησία κεκαλλιστευμένον γεγένηται, τοῖς μὲν ὄρῶσιν ὑπερφυές, τοῖς δὲ ἀκούουσι παντελῶς ἄπιστον· ἐπῆρται μὲν γὰρ ἐξ ὑψοῦ οὐράνιον ὅσον, καὶ ὥσπερ τῶν ἄλλων οἰκοδομημάτων ἀποσαλεύουσα ἐπινένευκεν ὑπερκειμένη τῇ ἄλλῃ πόλει, κοσμοῦσα μὲν αὐτὴν, ὅτι αὐτῆς ἐστιν, ὠραιῶσιν δέ, ὅτι αὐτῆς οὗσα καὶ ἐπεμβαίνουσα τοσοῦτον ἀνέχει, ὥστε δὴ ἐνθένδε ἡ πόλις ἐκ περιωπῆς ἀποσηπεῖται. εὔρος δὲ αὐτῆς καὶ μῆκος οὕτως ἐν ἐπιτηδείῳ ἀποτελόρνευται, ὥστε καὶ περιμήκης καὶ δλως εὐρεῖα οὐκ ἀπὸ τρόπου εἰρήσεται. ιάλλει δὲ ἀμυθήτῳ ἀποσεμνύνεται. τῷ τε γὰρ ὅγκῳ κεκόμψευται καὶ τῇ ἀρμονίᾳ τοῦ μέτρου, οὕτε τι ὑπεράγαν οὕτε τι ἐνδεῶς ἔχουσα, ἐπεὶ καὶ τοῦ ξυνειθισμένου κομπωδεστέρα καὶ τοῦ ἀμέτρου κοσμιωτέρα ἐπιεικῶς ἐστι, φωτὶ δὲ καὶ ἥλιου μαρμαρυγαῖς ὑπερφυῶς πλήθει. φαινεὶς δὲ οὐκ ἔξωθεν καταλάμπεσθαι ἥλιῳ τὸν χῶρον, ἀλλὰ τὴν αἴγλην ἐν αὐτῷ φύεσθαι, τοσαύτη τις φωτὸς περιουσία ἐξ τοῦτο δὴ τὸ ίερὸν περικέχυται. καὶ τὸ μὲν τοῦ νεώ πρόσωπον (εἴη δ' ἀν αὐτοῦ τὰ πρὸς ἀνίσχοντα ἥλιον, ἵνα δὴ τῷ θεῷ ιερουργοῦσι τὰ ἄρρητα) τρόπῳ τοιῷδε δεδημιούργηται.

Então o imperador, sem se preocupar com recursos, dedicou-se com empenho à construção, reunindo todos os artesãos de todas as regiões. Antônio de Trales, o mais erudito na chamada ciência da engenharia – não apenas entre os seus contemporâneos, mas também muito superior aos que o precederam – auxiliava com diligência o imperador, organizando as obras em execução e preparando modelos para as futuras. Junto a ele trabalhava outro engenheiro, de nome Isidoro, natural de Mileto, homem sensato e digno de servir ao imperador Justiniano. E isso também foi uma demonstração da honra de Deus para com o imperador, pois Deus havia previamente designado para ele os homens que seriam mais úteis na realização dessas obras. Com razão, pode-se admirar também a sabedoria do próprio imperador, pois, dentre todos os homens, foi capaz de escolher os mais aptos para as tarefas mais importantes. Assim, a igreja tornou-se um espetáculo de rara beleza: para os que a veem, é algo extraordinário; para os que apenas ouvem falar dela, parece totalmente inacreditável. Pois ergue-se a uma altura quase celestial e, como que destacando-se das demais construções, inclina-se sobre a cidade, superando-a; ao mesmo tempo, enfeita-a por lhe pertencer e é embelezada por ela, elevando-se tanto que, dali, a cidade inteira pode ser contemplada de um ponto elevado. Sua largura e comprimento foram traçados com tal precisão que não se poderia dizer que é apenas longa ou apenas larga, mas ambas as coisas em justa medida. Ostenta uma beleza indescritível, destacando-se pela imponência e pela harmonia de suas proporções – nada nela é excessivo, nada lhe falta. É, ao mesmo tempo, mais elegante que o habitual e mais ordenada que qualquer construção desmedida. A igreja está inundada de luz e dos reflexos do sol de maneira tão extraordinária que se poderia dizer que não é iluminada pelo sol



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

vindo de fora, mas que a própria claridade nasce dentro dela, tal a abundância de luz que se espalha por todo o santuário. E a fachada do templo (voltada para o nascente, para que diante de Deus se realizem os mistérios sagrados) foi concebida desta maneira.²⁴

Imagen 3

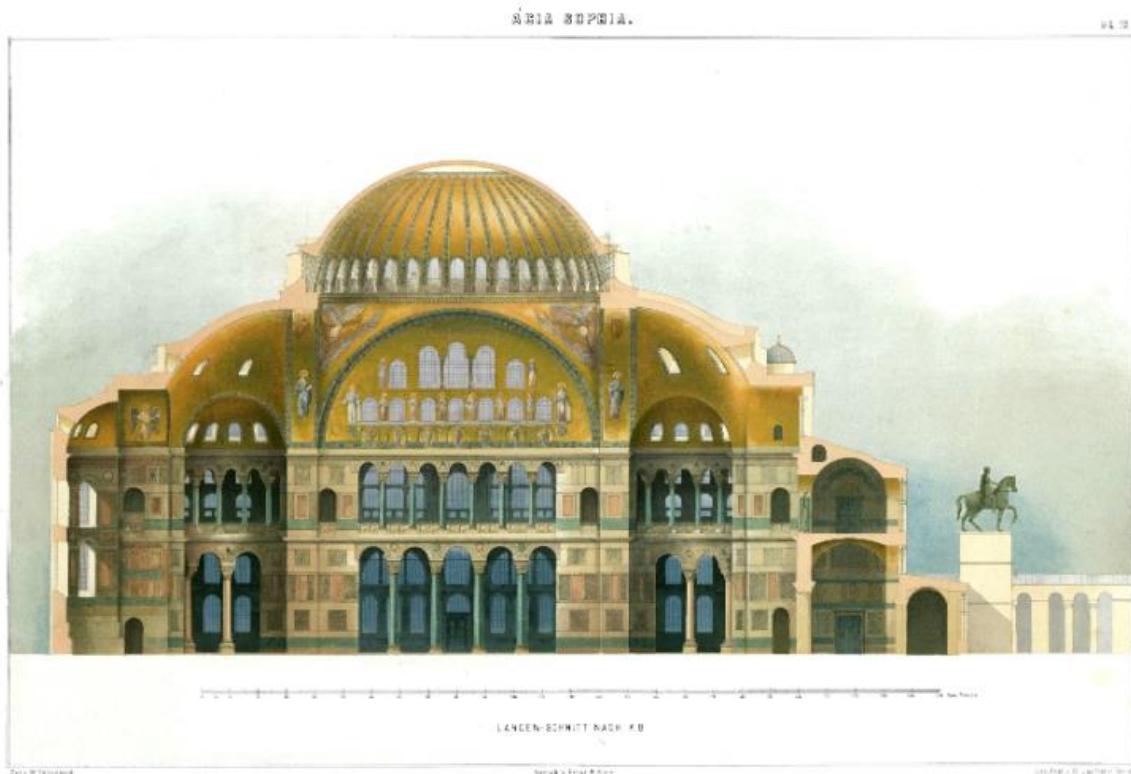


Ilustração feita por Wilhelm Salzenberg (1887) da Basílica de Santa Sofia. [Fonte](#).

Nas artes plásticas, os extraordinários mosaicos bizantinos, considerados uma das criações mais resplandecentes feitas pelo homem. No vestuário, a implementação de regulamentos e regras a respeito do que vestir e de símbolos relacionados à posição

²⁴ CESAREIA, Procópio de. *Sobre os edifícios*. c. 561, l. 36-40, 41-45, 46-50.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

social, estimados por meio de códigos e da indumentária.²⁵ À vista disso, a originalidade da cultura bizantina foi acometida pela influência, ainda que singela, de todos os patriarcas que tiveram uma importante participação durante seu governo no Império Bizantino, com seus pensamentos imediatistas e pragmáticos, condizentes à teocracia estatal, entretanto, ainda que seus ideais divergissem em determinadas circunstâncias, o governo imperial sempre se reverenciava às demonstrações de poder, sendo uma maneira surpreendente de mostrar a todos que visitavam o Império, principalmente, Constantinopla, a suntuosidade mágica e sagrada que havia ali.²⁶

Para que o ideal bizantino de uma cultura que pormenorizava traços requintados fosse mantido, estudava-semeticulosamente o vestuário como forma de comunicação, desempenhando um papel significativo na construção de uma imagem sacra e imperial.²⁷ Atrelado a isso, o imperador pode ser apresentado como modelo da elite bizantina para resplandecer essa imagem, uma vez que suas vestimentas eram tão restritas às normas que se tornavam trajes, o que conciliava com o seu caráter dual entre líder político e representante de Cristo na terra.²⁸ Por esta razão, tem-se o repertório artístico do respectivo período ligado diretamente a assuntos da Igreja, como é possível analisar na escultura em marfim, esculpida no século X, em que Cristo se prosta coroando o imperador Constantino VII (**imagem 4**). Ademais, a boa desenvoltura das artes, sejam elas clássicas, visuais ou atreladas ao vestuário, dependiam da economia e do comércio.

²⁵ SOUZA, Gloria Maria Mendonça de. “[Indumentária bizantina: os fios e as tramas da história](#)”. In: *Oriente Cristão*, v. 1, n. 1, p. 209-250, jun. 2024.

²⁶ FIGUEIRA, Carlos Augusto Ferreira; CARVALHO, João Cerineu Leite de; PARENTE, Paulo André Leira; SANCOVSKY, Renata Rozental. *História Medieval*. Rio de Janeiro: 2010, p. 70.

²⁷ SOUZA, Gloria Maria Mendonça de. “[Indumentária bizantina: os fios e as tramas da história](#)”. In: *Oriente Cristão*, v. 1, n. 1, p. 209-250, jun. 2024.

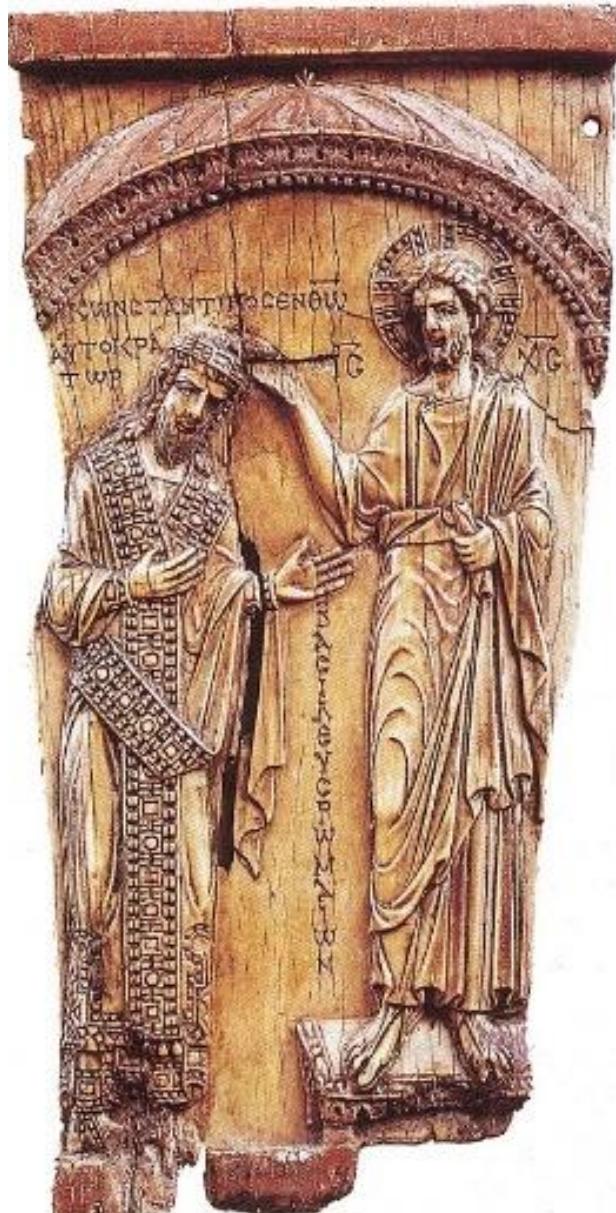
²⁸ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 46.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 4



Escultura em marfim, esculpida por volta de 945, em que Cristo se prosta coroando o imperador Constantino VII. [Fonte](#).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

À vista disso, no século VI, o Estado detinha autoridade e poder para manter ateliês têxteis, principalmente, os que atendiam às demandas do palácio imperial, cuja produção da seda era indispensável e a cor púrpura, em particular, era direcionada aos soberanos.²⁹ Somado a isso, as outras cores eram usadas nas roupas dos abastados. Muitos trajes eram estampados com animais, flores e cenas bíblicas.³⁰ Essa descrição pode ser analisada na **imagem 5**, com a representação de um fragmento de túnica incrementada com faixas no pescoço e no ombro; essa peça de roupa foi tecida em lã – nas cores azul, vermelho, amarelo, roxo e verde – e linho não tingido.³¹

Imagen 5



Fragmento de túnica tecida em lã e linho, cerca de 300-700. [Fonte](#).

Todo o esplendor que existia durante apogeu do Império Bizantino decaiu após o fim da regência do imperador Justiniano, pois seu reinado foi repleto de guerras (contra os persas), invasões (tribos búlgaras e eslávicas) e o surgimento e disseminação da peste

²⁹ MONTEIRO, João Gouveia (dir.); *O sangue de Bizâncio: ascensão e queda do Império Romano do Oriente*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, p. 123.

³⁰ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 48.

³¹ MUSEUM, Victoria And Albert. [Fragment](#). 2009.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

bubônica.³² Por outro lado, a eficiência e imponência do Cristianismo Ortodoxo perduraram até a desintegração do Oriente Cristão, no século XV.

Para que isso acontecesse foi preciso que o Império Bizantino enfrentasse questões políticas, militares e econômicas como, a ascensão do feudalismo, desvinculando-se aos poucos do governo centralizado, e as Cruzadas, iniciadas com a procura do Oriente Cristão por proteção vinda do Ocidente, a fim de derrotar os turcos seljúcidas, reconquistar a Terra Santa para os cristãos e ampliar as rotas comerciais do Oriente.³³ Por fim, o Império Bizantino sucumbiu durante a ponte entre a época médio-bizantina, com a ocorrência da quarta Cruzada, quando o Ocidente conquistou as províncias bizantinas, e a época tardia, com a invasão de Constantinopla pelos Otomanos de Mehmet II, em 1453.³⁴ A queda de Bizâncio marcou o final da Idade Média e o início da Idade Moderna.

II. Os mosaicos bizantinos

Em 311 d.C., com a determinação dada pelo imperador Constantino de que o Estado seria responsável pela Igreja Cristã, surgiram problemas quanto aos locais para celebração das missas, tendo em vista que, até então, a população não carecia de igrejas públicas. A urgência para encontrar um espaço religioso foi sanada, quando a mãe de Constantino modelou as basílicas para servirem de igrejas, dado ao fato de serem caracterizadas como vastos salões, que, antes, eram usados como tribunais, assembleias e mercados.³⁵

³² COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 84.

³³ RUNCIMAN, Steven. *A civilização bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961, p. 40.

³⁴ MONTEIRO, João Gouveia (dir.); *O sangue de Bizâncio: ascensão e queda do Império Romano do Oriente*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, p. 26.

³⁵ GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1988, p. 94.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

As basílicas eram compostas basicamente pelas colunatas, onde os fiéis se reuniam, e pela abside, ou abóbada, uma extremidade semicircular, para a qual as pessoas voltariam seus olhos. No que diz respeito às decorações que compunham a sua estrutura, estátuas e imagens esculpidas não poderiam ser aceitas, considerando as imposições atribuídas pela Bíblia, que condenava idolatrias pagãs. Foi a partir disso que surgiram as ideias de pinturas, assentidas pelo Papa Gregório, o Grande, que manifestou sua opinião em benefício do ensinamento das pessoas que não podiam ler ou escrever.³⁶

Esse princípio foi alcançado não somente pelas pinturas, mas por meio de um método diferente aos das tradicionais artes cristãs da Idade Média: os mosaicos. Estes eram decorações greco-romanas e orientais que emergiram junto às mudanças socioculturais durante a formação do Império Bizantino, sofrendo modificações em sua execução em decorrência da oficialização do Cristianismo enquanto religião predominante do Estado³⁷. À vista disso, os mosaicos se tornaram uma fusão entre os métodos primitivos da Antiguidade Clássica e do Oriente e os refinados materiais do bizantinismo cristão. Somado a isso, no que diz respeito à elaboração imagética dos elementos dos mosaicos, a arte grega e helenística contribuiu com o repertório de figuras (em pé, sentadas, curvadas ou caíndo). Apesar de sua rigidez, a arte bizantina manteve-se mais próxima da natureza do que a arte do Ocidente.³⁸

Os mosaicos, de modo geral, são uma forma de arte colorida, que consiste na junção e colocação de pequenos pedaços geométricos de vidros, pedras, madrepérolas, entre outros tipos de materiais – denominados tesselas – sobre uma superfície de gesso ou argamassa.³⁹ A composição desses fragmentos forma um desenho que se assemelha a uma pintura e, para os artistas bizantinos, seu resultado conferia um aspecto

³⁶ GOMBRICH, E. H. *A história da arte*, op. cit., p. 95.

³⁷ SILVEIRA, Flávia Lopes da; BISOGNIN, Edir Lucia. [Resgate histórico-cultural das origens do mosaico](#): sua aplicação ao design. *Disciplinarum Scientia*, Série: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 15-28, 2005.

³⁸ GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1988, p. 97-98.

³⁹ PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Editora Ática, 2007, p. 49.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 41 (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

cerimonioso e suntuoso à arte da Era Bizantina, que nenhuma outra época conseguiu retratar.

As ilustrações dos mosaicos bizantinos apresentavam figuras em posição frontal, estáticas e sem expressão, seus corpos eram inteiramente cobertos por numerosas camadas de tecidos drapeados e transpassados, cujas cores eram intensas e determinadas de acordo com quem estava sendo representado. Para que as composições fossem ainda mais realistas, os mosaicistas aplicavam diferentes tons, a fim de trabalhar com inúmeras nuances no ambiente figurativo.⁴⁰ Atrelado a isso, sabe-se que as cores escolhidas eram determinadas de acordo com a capacidade que tinham de refletir a luz, ficando ainda mais evidentes quando preenchiam os andares mais altos.

Os mosaicos bizantinos herdaram de outras culturas as técnicas e os métodos de composição, todavia, sua singularidade estava na valorização de símbolos sacros e idealizações divinas. As ideias dos temas e das iconografias que seriam concebidos eram fundamentadas por pretextos que conduziam o espectador ao reino espiritual, ou seja, priorizava-se personagens santos como, Cristo, a Virgem Maria, os anjos, os arcangels, o patriarca e o imperador, por exemplo.⁴¹

Vê-se isso no deslumbrante mosaico da Basílica de Santa Sofia, em Constantinopla – atual território turco –, datado de 1179-1180, em que Cristo, localizado ao centro da imagem, está sentado em um trono majestoso, Sua mão direita está erguida no gesto de benção e, ao Seu lado, estão o imperador Constantino IX Monômaco e a imperatriz Zoé Porfirogênita, vestidos com trajes com ar eclesiásticos e de extrema magnificência – as cores vibrantes da composição de obras como essa entoavam uma atmosfera mística e hipnotizante, possível de resultar na adesão ao dogma ortodoxo (**imagem 6**).

⁴⁰ GOMBRICH, E. H. *A história da arte*, op. cit., p. 98.

⁴¹ FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2010, p. 74.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 6



Mosaico representando Cristo ladeado do imperador Constantino IX Monômaco e da imperatriz Zoé Porfirogênita – Basílica de Santa Sofia, Constantinopla, 1179-1180. [Fonte](#).

Imagens como estas estão carregadas de símbolos bíblicos. Para o povo bizantino, a criação dessas obras sacras era uma forma didática de educá-los, induzindo-os à contemplação espiritual na fé, entretanto, tornaram-se extremamente importantes para o entendimento da história, em especial, a história da arte e a história da moda. Quanto a esta última, deve-se enfatizar dos mosaicos o uso exacerbado das cores, o panejamento dos tecidos, os têxteis, as peças de vestuário, os ornamentos sacros, as



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

coroas, os acessórios, o cravejamento de pedras e outros materiais preciosos, os bordados, os sapatos, e outros diversos elementos que compunham as indumentárias da Era Bizantina. Somado a isso, o vestuário bizantino das classes dominantes foi pensado para ir além dos limites comuns e da insignificância, não era apenas um acessório, um tecido, uma cor ou um manto, era a retratação de um modo de vida incontestável e inalcançável, situado pela demonstração de poder e *status*. Portanto, a roupa se tornou um objeto de comparação, por meio de símbolos e signos próprios, a fim de mostrar todo o poder que a pessoa que a estava vestindo detinha.

III. Autoimagen bizantina

O Império Bizantino construiu a sua autoimagem e o seu autoconceito por meio da sua própria percepção e das opiniões secundárias de povos que visitavam suas terras. A concepção de grandeza era vista, principalmente, em Constantinopla, um excitante centro cultural, artístico e religioso, cujas realizações deveriam ser vistas como implementações abençoadas, com prosperidade divina e exaltadas visualmente. Atrelado a isso, a influência da fé cristã institucionalizada no desenvolvimento da arquitetura, das artes sacras e das roupas foi essencial para a construção da imagem de um império idealizável, já que os ícones se originaram da arte *acheiropoietas*, imagens criadas por intervenção divina.⁴²

Somado a isso, Justiniano e Teodora introduziram aos bizantinos uma vestimenta cujo estilo era suntuoso, opulento, elegante e elitista, uma vez que apreciavam cerimônias grandiosas e espetáculos religiosos notáveis.⁴³ Havia vestuários ideais para ocasiões do cotidiano, para as mulheres, para os homens e para os imperadores, clarificando que todos compartilhavam de um mesmo pressuposto: o Cristianismo, que detinha grande participação na delegação dos estilos das indumentárias bizantinas – as quais,

⁴² FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2010, p. 75.

⁴³ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 84.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

entretanto, carregavam bagagens históricas influenciadas pela cultura greco-romana, com traços asiáticos e orientais. A exemplo disso, tem-se a seguinte passagem como um indicativo da adequação das vestes aos contextos que a seguem:

Γίνεται τοῦτο· καὶ δὴ πάντες, ὡς ἔθος, παρῆσαν ἐξῆγόν τε τοὺς ἄπους τῶν ἵπποστάθμων ἐπιμελῶς στρωνύειν σχηματιζόμενοι τὰς γυναιξὶ πρεπούσας ἐφεστρίδας. Ό δέ γε τοῦ Βοτανειάτου ἔγγονος σὺν τῷ παιδαγωγῷ ὑπνωττον·.

E ordenou que as igrejas sagradas se reunissem todas as noites para o culto a Deus; pois era seu costume frequentar os templos sagrados. Assim foi feito; e eis que todos, como de costume, correram para os cavalos dos estábulos, arrumando cuidadosamente as mulheres com os trajes adequados.⁴⁴

Condizente ao ar eclesiástico, em que o corpo era completamente coberto por tecidos coloridos, franjados e adornados de pingentes e bordados – com desenhos florais ou motivos religiosos –, sabe-se que toda a composição estilística das vestimentas dependia da condição econômica de quem a constituiria, desse modo, a roupa era uma amostra de riqueza e posição social, no entanto, até mesmo os menos afortunados seguiam a essência das vestimentas ceremoniais dos imperadores de Bizâncio: o excesso de indumentária.⁴⁵ Por mais de mil anos, sua imponência na cultura, na arte e no vestuário foi responsável por inferir às civilizações subsequentes a preservação das primorosas diretrizes greco-romanos, helenísticos e orientais, influenciando as culturas eslavas e ortodoxas, especialmente, com os ornamentos dos vestuários e o emprego das cores. A Igreja Ortodoxa realiza até hoje suas cerimônias em vestimentas semelhantes às usadas pelos imperadores bizantinos.⁴⁶ Logo, retalha-se o bizantinismo luxuoso e sofisticado nos fragmentos de uma *história eterna*.

⁴⁴ ANNAE COMNENAE ALEXIAS (ed.: Diether R. Reinsch et Athanasios Kambylis). Berlin: De Gruyter, Corpus fontium historiae Byzantinae, vol. 40, 2001, Livro 2, 1-5.

⁴⁵ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*, op. cit., p. 86.

⁴⁶ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 48.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

IV. Do simples ao extravagante

Em todos os períodos da Humanidade há grupos hegemônicos e, como símbolo demonstrativo, o vestuário, indicação de como as pessoas percebem sua posição nas estruturas sociais e negociam as fronteiras de *status*.⁴⁷ Durante toda a existência do Império Bizantino, as roupas eram objetos conforme as condições econômicas e a classe social a qual a pessoa pertencia. As mudanças na disseminação do vestuário se devem às características de sua evolução⁴⁸ e foi assim que a indumentária bizantina criou forma, por meio da união das influências greco-romanas com a pompa asiática e oriental, dando início a um novo capítulo do vestuário romano e a um sistema complexo de culturas e práticas sociais. Com o passar do tempo, Bizâncio foi aprimorando e enriquecendo o seu estilo de vestuário, tornando-o original, único e digno de apreciação. Inicia-se essa análise, com o exemplo *trabea triumphalis*, uma toga ceremonial romana usada intrinsecamente até o século VII, quando foi adaptada pelos bizantinos para o *lóros*, uma estola feita de couro ou seda, ornamentada com pedrarias de alto valor, que transpassava o corpo e finalizava na mão esquerda.⁴⁹

Algumas das peças de vestuário romanas permitiram a evolução das indumentárias bizantinas podem ser classificadas, principalmente, com a *clâmide*, uma espécie de capa curta (**imagem 7**), o *paludamento*, vestimenta de origem militar, a *stola*, veste comprida com mangas, e a *toga*, tecido drapeado em formato de T. Atrelado a isso, percebe-se o uso pelos bizantinos de vestuários cujas formas eram simples, com a incorporação oriental de cores vibrantes, franjas, bordados e joias.⁵⁰ O vestuário feminino e o masculino compartilhavam das mesmas características, ambos eram extremamente soltos e compostos por inúmeras camadas de tecido – haja vista a necessidade de não

⁴⁷ CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. Editora Senac, 2006, p. 21.

⁴⁸ CALANCA, Daniela. *História social da moda*. São Paulo: Editora Senac, 2008, p. 27.

⁴⁹ SOUZA, Gloria Maria Mendonça de. “[Indumentária bizantina: os fios e as tramas da história](#)”. In: *Oriente Cristão*, v. 1, n. 1, p. 209-250, jun. 2024.

⁵⁰ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 85.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

marcar as formas do corpo, uma determinação de preceitos religiosos –, uma capa presa ao ombro, com ou sem capuz, ceroulas ou calças – estas somente a partir do século VI.⁵¹

Imagen 7



Estátua de bronze “Menina de Veron”, Itália. Traje composto por *clálide* retangular, com abertura para a cabeça – c. 50 a.C.-50 d.C. [Fonte](#).

⁵¹ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 46.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

No que diz respeito às vestimentas daqueles que ocupavam as camadas mais altas da estratificação social bizantina – nobreza e alto clero – os trajes usados para o dia a dia eram elaborados de brocado e seda, enfeitados com pérolas e pedras preciosas; as roupas destinadas às mulheres eram compostas, majoritariamente, por túnicas longas (**imagem 8**), estola romana, véus, pérolas, pedras preciosas e bordados em fios de ouro; quanto às vestimentas dos imperadores, que desempenhavam funções duais – entre o Estado e a Igreja – o luxo, a suntuosidade e a imponência compunham o estilo, por meio de tecidos tingidos na cor púrpura, bordados em fios de ouro e torneados com pedras preciosas e uma coroa de ouro (**imagem 9**):

Ο δὲ Βορύλος ἐπιστραφεὶς καὶ ἀψάμενος τῶν περὶ τὸν βραχίονα κεκολ λημένων διὰ μαργάρων πέπλων παραλύει τηνικαῦτα τῆς ἐσθῆτος φάμενος μετά τινος μυκτῆρος καὶ σεσηρότος ἥθους ὡς «τοιοῦτον ἡμῖν ἐπ' ἀληθείας προσήκει νῦν». Ο δὲ εἰς τὸν μέγαν τοῦ Θεοῦ νεῶν τῆς τοῦ Θεοῦ σοφίας εἰσελθὼν ἐγκαρτερῶν τέως ἦν ἐν αὐτῷ.

Mas, cheio de confusão, Ono, tendo-se vestido novamente com as vestes dignas de reis, retornou e agarrou os véus cravejados de pérolas presos ao seu braço, ficou paralisado pelo calor do banquete, tendo comido de maneira glutona e reverente, como "isso é verdadeiramente apropriado para nós agora". Mas ele, tendo entrado no grande Deus, na luz da sabedoria de Deus, que antes estava dentro dele, foi cingido com ligas.⁵²

No que se refere aos dignitários eclesiásticos, estes usavam a *ínfula*, uma espécie de faixa, e chapéus coloridos, coerentes ao cargo em que ocupavam. Quanto aos calçados, havia uma grande influência oriental aplicada nas cores, nos tecidos e nos acabamentos que os compunham e, assim como nos trajes, os sapatos eram bordados com fios de ouro, cravejados de pedras preciosas e estruturados em couro, cuja coloração se diversificava entre preto, vermelho, verde, entre outras.⁵³

⁵² ANNAE COMNENAE ALEXIAS (ed.: Diether R. Reinsch et Athanasios Kambylis). Berlin: De Gruyter, Corpus fontium historiae Byzantinae, vol. 40, 2001, Livro 2, 26-28.

⁵³ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 91.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 8



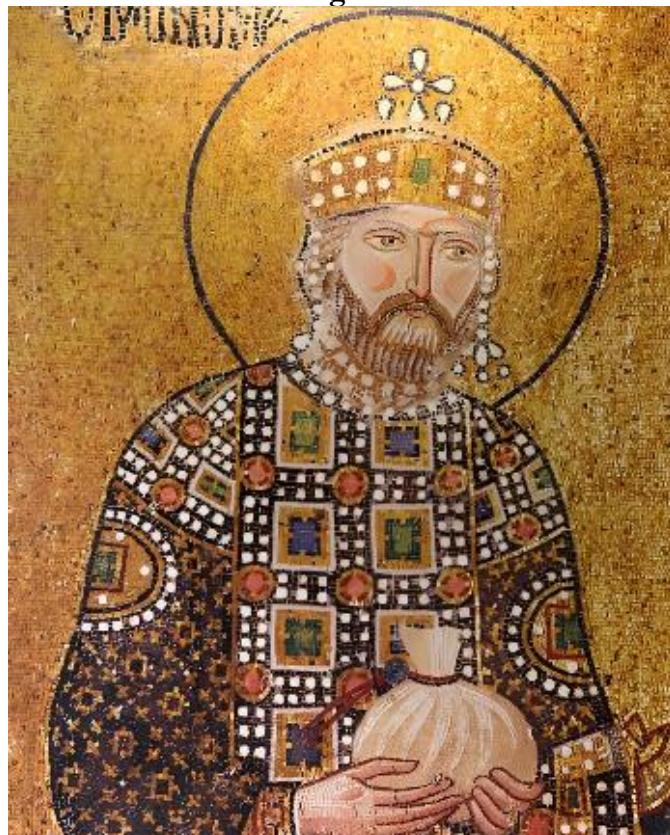
Túnica tecida em lã colorida e linho, com ornamentos aplicados, datada de 670-870 – acervo do Victoria and Albert Museum. [Fonte](#).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 9



Mosaico representando o imperador Constantino – Basílica de Santa Sofia, Constantinopla, século XI. [Fonte](#).

As mulheres deviam dedicar todo o seu tempo e toda a sua energia à família e aos trabalhos domésticos, seus guarda-roupas eram compostos por peças de vestuário cuja preparação ao vesti-las era por meio de camadas.⁵⁴ A primeira camada era um camisolão que descia até a altura dos tornozelos, seguida pelo uso de uma túnica acinturada e mais curta, que era coberta por uma estola que chegava aos pés; somado a isso, fazia-se o

⁵⁴ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 85.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

uso de véus em público, cujo comprimento podia descer atrás da cabeça ou ser dobrado para a frente do rosto.

Imagen 10



Mosaico representando a imperatriz Teodora, ao lado dos seus súditos reais – Basílica de São Vital, Ravena, 547. [Fonte](#).

Os trajes eram incrustados de pedras preciosas, bordados com fios de ouro e uso das mais variadas joias – que enriqueciam colares, anéis, pulseiras e tornozelheiras – ostentadas tiaras de ouro e prata e correntes de pérolas; os cabelos eram longos e arrumados com penteados elaborados como o *tutulus*, coques estruturados por mechas dispostas em pequenos cachos; fazia-se uso de perfumes, esmaltes e maquiagens; e os acessórios de cabeça eram desenhados por ourives experientes.⁵⁵ Alguns desses

⁵⁵ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 86-92.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

apontamentos podem ser analisados nas **imagens 10 e 11** – no que se refere à **imagem 10**, a representação é de um mosaico da Basílica de São Vital, de 547, em que a imperatriz Teodora está acompanhada de eunucos, senhoras da corte e damas de companhia.

Imagen 11



Bracelete bizantino de ouro do século IX-X. [Fonte](#).

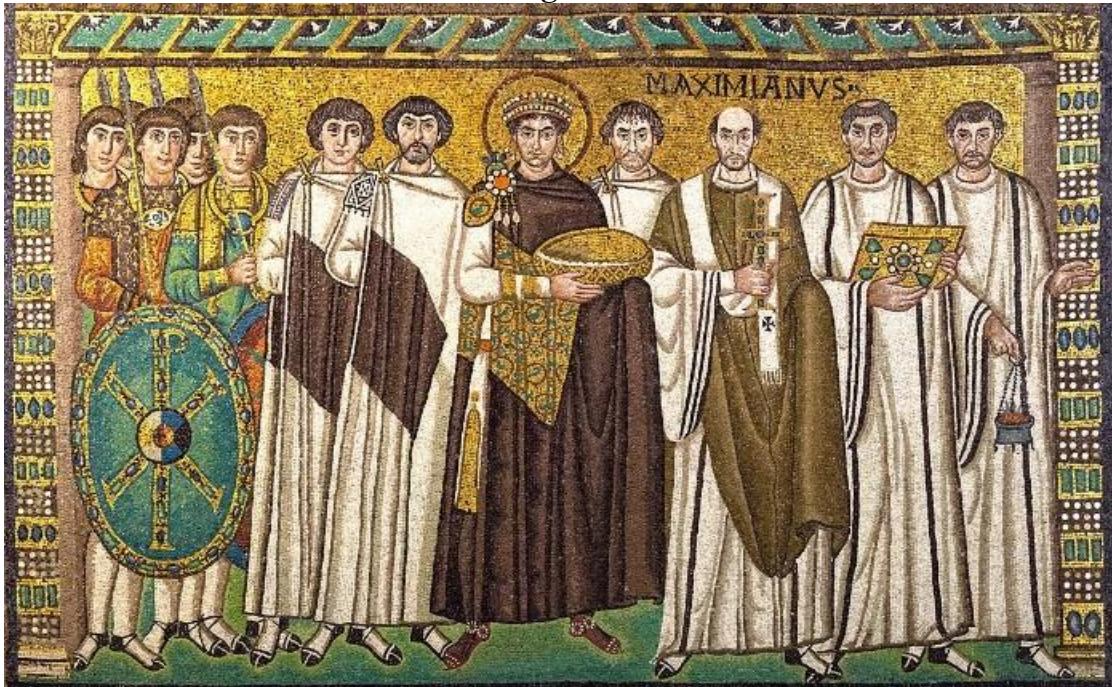


Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

As vestes masculinas, assim como as das mulheres, eram formadas por várias camadas de tecido a fim de ocultar o corpo.⁵⁶ A primeira camada era uma túnica com mangas, que tinha seu comprimento até a altura dos joelhos ou tornozelos. A partir disso, vinham outras peças como, a *dalmática*, uma túnica que descia até os pés, de grande amplitude e constituída nas cores vermelho e dourado. O guarda-roupa tinha a variação de três tipos de mantos; o primeiro, formado por um retângulo simples e transpassado ao redor dos ombros; o segundo, uma capa semicircular presa no ombro, com ou sem capuz; e o terceiro, uma peça denominada *tablino*, elaborada com um tecido quadrado e bordado.

Imagen 12



Mosaico encomendado pelo imperador Justiniano no ano de 547 – Basílica de São Vital, Ravena. [Fonte](#).

⁵⁶ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012, p. 89.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 13



Corte de manuscrito de um Evangelho Bizantino em um pergaminho, feito em folha de ouro sobre velino, cerca de 1180-1200. [Fonte](#).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Sob a túnica, os homens também usavam *chausses* ou *hosen* (meias de tecido ou lã da cintura às pontas dos pés) ou *braies*, um tipo de calção.⁵⁷ Para uma melhor análise do vestuário masculino, a **imagem 12** apresenta um mosaico (547) da Basílica de São Vital, em Ravena, em que o imperador Justiniano, com sua autoridade teocrática, está centralizado, com uma auréola esplandecendo ao redor de sua cabeça e unificando os pilares do Império Bizantino – Estado, Igreja e povo. Por outro lado, a **imagem 13** exibe um corte de manuscrito feito em Constantinopla, o qual representa São Marcos com uma vestimenta composta por duas camadas de tecido: a primeira é uma túnica com mangas, com comprimento até a altura dos tornozelos, e a segunda é um manto comprido que reveste o corpo.

Quanto aos tecidos das vestimentas bizantinas, sabe-se que a lã era o principal material têxtil usado nos primórdios do Império. Com o passar do tempo, as adaptações culturais levaram a Bizâncio tecidos feitos com linho, proveniente do Egito, seda (**imagem 14**), proveniente da China, couro e algodão.⁵⁸ Quanto às joias e aos ornamentos, estes tiveram, de início, o seu design influenciado pelo estilo greco-romano, entretanto, preponderou-se o estilo oriental, enfeitando homens e mulheres que faziam uso de adereços estéticos como, brincos, anéis, broches, colares, pulseiras, entre outros inúmeros adornos, que podem ser vistos nas **imagens 15**, referente a um pingente, e **16**, retratando um anel, ambas as joias pertencem ao acervo do Victoria and Albert Museum.

⁵⁷ COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*, ap. cit., p. 89.

⁵⁸ LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 47.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 14



Seda tecida, com fundo vermelho e decorações coloridas, cujos desejos são representações de cavaleiros montados a cavalo, segundo arcos e flechas, acompanhados de leões e cães.
[Fonte.](#)



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

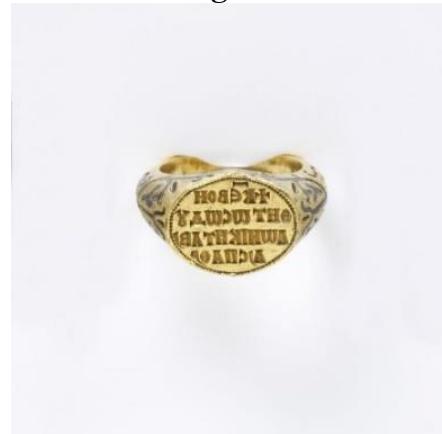
Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 15



Pingente bizantino de ouro com uma pedra granada, cerca de 500-700. [Fonte](#).

Imagen 16



Anel bizantino de ouro, gravado com uma inscrição grega, cujo significado se estabelece como “Senhor, ajuda Teu servo Nicetas, capitão da guarda imperial”, século XI. [Fonte](#).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Percebe-se a riqueza e a suntuosidade que o Império Bizantino aspirava transmitir por meio da indumentária. À vista disso, entende-se que a simbologia das roupas é constituída pela cultura a qual ela pertence e, no que diz respeito aos costumes e práticas irrevogáveis da tradição cristã ortodoxa e do imperialismo de Bizâncio, é possível identificar os códigos sociais, políticos, culturais e religiosos que contemplaram toda a história do bizantinismo por meio das descrições pontuadas acima.

V. Têxteis bizantinos

Os têxteis do período bizantino, conservados no acervo do Victoria and Albert Museum, apresentam uma variedade de técnicas, matérias-primas e designs de superfície bem elaborados, podendo ser considerados objetos de estudo fidedignos do período. À vista disso, a iconografia desses materiais complementa os dados teóricos atribuídos ao entendimento da indumentária bizantina, explorando visualmente seus motivos e estilos.

A **imagem 17** mostra um fragmento têxtil tecido a fim de contar uma história. A cena incompleta representa um imperador bizantino sendo exaltado em uma quadriga (carruagem de quatro cavalos), com dois cavados empinados, localizados abaixo de seu corpo.⁵⁹ Condizente à análise da sua indumentária, observa-se uma túnica com mangas longas desenhada até a altura do quadril e detalhada com faixas ao redor do pescoço, dos ombros e da cintura. Os ornamentos da túnica simbolizam bordados e aplicações de pedras preciosas. O imperador é retratado usando uma coroa enfeitada e o círculo amarelo que circunda sua cabeça o caracteriza enquanto um ser divino. Logo, o respectivo tecido é composto por dois fragmentos de seda vermelha-púrpura, com padrões elaborados nas cores verde, branco e amarelo.⁶⁰ Atrelado a isso, para desenvolver esse tecido, utilizou-se o padrão *guilloche*.

⁵⁹ MUSEUM, Victoria And Albert. [Textile Fragment](#). 2004.

⁶⁰ MUSEUM, Victoria And Albert. [Textile Fragment](#). 2004.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Imagen 17



Fragmento têxtil bizantino, cerca de 700-900. [Fonte](#).

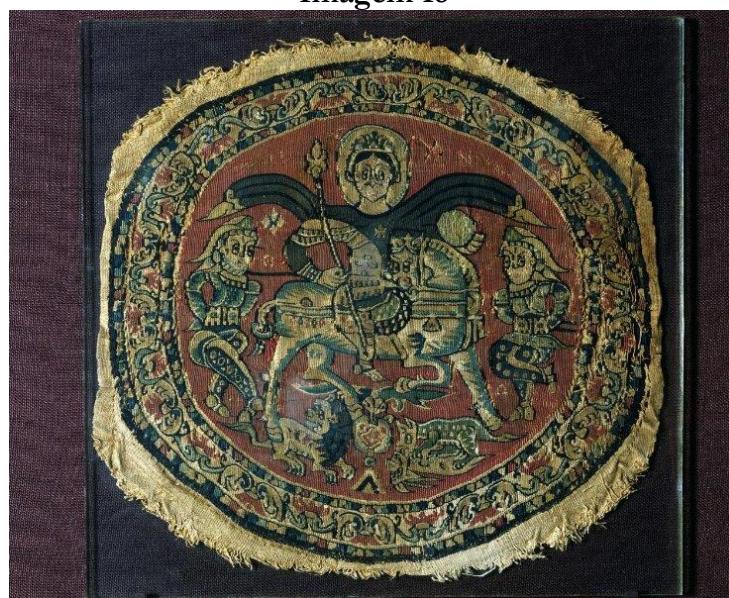


Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

A decoração figurativa em túnicas de linho e lã se tornou cada vez mais frequente e elaborada, destacando-se pelo uso de cores vibrantes aplicadas sobre fundos claros (eram usadas lãs tingidas em tons como, vermelho, laranja, amarelo e verde, que harmonizavam com o roxo predominante.⁶¹ Vê-se essa descrição na **imagem 18**, a qual faz referência a um painel de túnica cuja composição resplandece uma variedade de cores. Esse painel foi retirado de uma túnica de linho e o desenho estampado retrata um imperador triunfante montado em um cavalo e, à sua volta, duas figuras humanas vestindo trajes persas – blusas com cinto, faixas e calças, todos bem decorados. A vestimenta do imperador expõe uma armadura romana coberta por um manto roxo preso por um broche amarelo. Na cabeça, uma coroa, e, ao seu redor, um halo amarelo. O painel foi tecido em lã e linho e composto pelas cores vermelho, marrom claro, tons de azul, roxo, amarelo e branco.⁶²

Imagen 18



Painel de túnica, cerca de 700-800. [Fonte.](#)

⁶¹ MUSEUM, Victoria And Albert. [Tunic Panel](#). 2004.

⁶² MUSEUM, Victoria And Albert. [Tunic Panel](#). 2004.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

A **imagem 19** apresenta um fragmento de rede de cabelo feito de linho e lã, com padrões abertos e uso de fios coloridos. A técnica utilizada na composição da rede, *sprang*⁶³, era uma prática milenar que consistia na ação de trançar ambos os lados simultaneamente. Era resistente, elástica e versátil.⁶⁴

Imagen 19



Fragmento de rede de cabelo, cerca de 430-620. [Fonte](#).

⁶³ MUSEUM, Victoria And Albert. *Sprang*. 2009.

⁶⁴ PRADA, Ernesto Vidal; ESPITIA, Adolfo Vargas. [El tejido Guane](#): importancia y propuesta de preservación desde la conjunción entre artesanía, educación y diseño. *La Tadeo Dearte*, Nāo, v. 8, n. 7, p. 136-159, ago. 2021.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

A **imagem 20** representa um *orphrey* – espécie de faixa eclesiástica ornamentada com bordados bem elaborados – em seda carmesim, nas cores vermelho e roxo e bordado com estrelas octogonais em fios de ouro. O *orphrey* apresentado fez parte dos Tesouros Têxteis que o Bispo Conrad levou para Halberstadt como butim, após a conquista de Constantinopla pelos latinos, em 1208.⁶⁵

Imagen 20



Orphrey bizantino, cerca de 1100-1299. [Fonte](#).

⁶⁵ MUSEUM, Victoria And Albert. [Band](#). 2009.

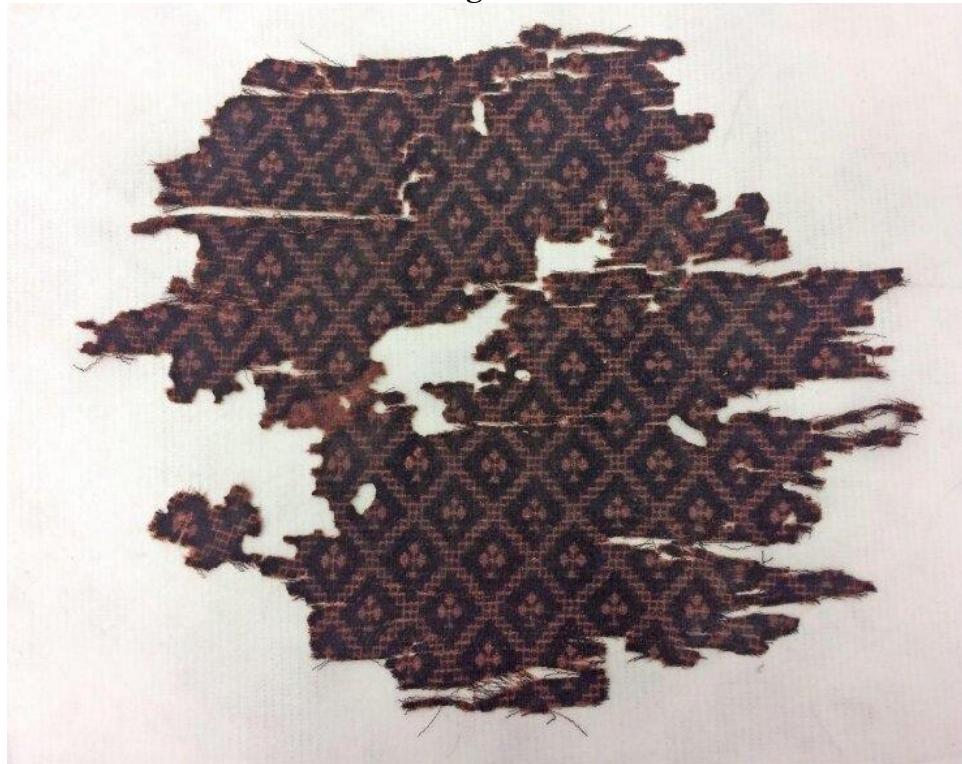


Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Para os tecidos de trama composta, a **imagem 21** exibe um fragmento têxtil desenvolvido em *samita* – seda tecida em sarja – na cor roxo claro, a partir de um padrão zigue-zague repetido na cor roxo escuro. Os desenhos provenientes dessa técnica de tecelagem formam figuras de diamantes. Condizente ao tecido *samita*, sabe-se que os ateliês têxteis bizantinos absorveram a técnica a fim de torná-la uma trama substancial do período.⁶⁶

Imagen 21



Fragmento têxtil em *samita*, cerca de 600-900. [Fonte](#).

Em concordância com o exposto acima, os tecidos que sobreviveram à implacabilidade do tempo servem como conjecturas da cultura e dos modos de vida que perduraram

⁶⁶ MUSEUM, Victoria And Albert. [Textile Fragment](#). 2009.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

durante o Império Bizantino. Desse modo, observa-se a materialização das ideologias impostas e vividas durante o bizantinismo, as quais estão relacionadas à dualidade de poder instituída pelo Império e pela Igreja Cristã. Essa materialização pode ser definida com os designs de superfície nas tramas dos têxteis bizantinos, por meio de desenhos que retratavam imperadores, motivos religiosos, cenas triunfantes, entre outros elementos ilustres. Portanto, essas evidências preservam a memória cultural e histórica referente a tantas mudanças e tradições estabelecidas durante séculos no Império Bizantino.

Conclusão

A presente investigação acerca do estudo das vestimentas bizantinas de representações sacras analisou a forma com que os símbolos e signos eclesiásticos eram trabalhados na composição dos trajes, discorrendo a respeito da influência estatal do Império Bizantino, instituído por regências políticas e religiosas, as quais comunicavam seus preceitos e imposições por meio de pretextos teológicos irrevogáveis. À vista disso, entrou-se esta pesquisa com referências historiográficas e documentais que conduziram o estudo ao entendimento antropológico, compreendendo a sociedade e a cultura bizantina.

Para a História, tem-se o Império Bizantino como um capítulo temporal cujo ensinamento apresenta a perduração duradoura de um Estado que garantiu a preservação de um governo que manteve seus interesses e suas crenças durante 11 séculos. As bases cristãs foram atributos determinantes para a prolongação e resistência do bizantinismo e que as organizações institucionais do império foram deliberadas com respaldos teocráticas.

O legado do Império Bizantino se estabeleceu na cultura litúrgica, dada a preservação do Cristianismo ortodoxo e suas práticas e tradições; nas vestimentas dos diáconos, com ornamentos simbólicos da Era Bizantina como, o uso de estola, báculos, cruzes, ínfula, chapéus, capa magna, entre outros exemplos; nos ícones imagéticos; nas artes decorativas como os mosaicos; nas arquiteturas das igrejas como as catedrais; e nos



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

acervos de museus, que preservam inúmeros vestígios materiais provenientes de trabalhos arqueológicos.

Por conseguinte, quanto ao tratante deste estudo, foi possível observar a importância da indumentária bizantina enquanto objeto de comunicação e como a sua formação e apresentação se tornaram fontes de análise investigativa para pesquisas determinadas a entender os hábitos, os costumes, a economia, a cultura, as hierarquias e os cargos sociais, e, principalmente, a política bizantina, uma vez que esta, juntamente à Igreja, era quem determinava o que, quando, como e por quê vestir determinada peça de vestuário ou ornamento de apreço estético. Desse modo, os símbolos e signos sumptuosos eram retratados na exuberância dos trajes por meio das cores, dos têxteis, da decoração com bordados com fios de ouro – cujos desenhos podiam representar dogmas religiosos ou enaltecer patriarcas e imperadores –, dos penduricalhos e das joias em ouro, prata e pedras preciosas.

Sendo assim, entende-se a importância de estudar o Império Bizantino, assim como outras civilizações que pertencem à história, para que haja a compreensão de tudo aquilo que compõe a contemporaneidade, ainda que determinada cultura não esteja diretamente ligada à herança daquele que pesquisa ou estuda. À vista disso, vê-se o bizantinismo como uma encyclopédia, a qual a bagagem histórica está carregada de imersões culturais de inúmeros povos de continentes díspares, tendo em vista a localização geográfica onde o Império Bizantino um dia foi estabelecido. Este artigo é uma pequena parte de tudo o que compõe as experiencias enriquecedoras nos estudos na área da História, *História da Arte* e *História da Moda*, e garante fontes ricas e estáveis de dados.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

Fontes

- AHRWEILER, H. *L'idéologie politique de l'Empire byzantin*. Paris, 1975.
- ANNAE COMNENAE ALEXIAS (ed.: Diether R. Reinsch et Athanasios Kambylis). Berlin: De Gruyter, Corpus fontium historiae Byzantinae, vol. 40, 2001.
- BRADLEY, Carolyn. *Western World Costume: an outline history*. Dover Publications, 2001.
- CESAREIA, Procópio de. *Sobre os edifícios*. c. 561.
- COSGRAVE, Bronwyn. *História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.
- FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2010.
- FIGUEIRA, Carlos Augusto Ferreira; CARVALHO, João Cerineu Leite de; PARENTE, Paulo André Leira; SANCOVSKY, Renata Rozental. *História Medieval*. Rio de Janeiro: 2010.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1988.
- LAVER, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MONTEIRO, João Gouveia (dir.); O sangue de Bizâncio: ascensão e queda do Império Romano do Oriente. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.
- MUSEUM, Victoria And Albert. [Band](#). 2009.
- MUSEUM, Victoria And Albert. [Fragment](#). 2009.
- MUSEUM, Victoria And Albert. [Sprang](#). 2009.
- MUSEUM, Victoria And Albert. [Textile Fragment](#). 2004.
- MUSEUM, Victoria And Albert. [Textile Fragment](#). 2009.
- MUSEUM, Victoria And Albert. [Tunic Panel](#). 2004.
- RUNCIMAN, Steven. *A civilização bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf. *Intuição e intelecto na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- CALANCA, Daniela. *História social da moda*. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- PRADA, Ernesto Vidal; ESPITIA, Adolfo Vargas. [El tejido Guane](#): importancia y propuesta de preservación desde la conjunción entre artesanía, educación y diseño. *La Tadeo Dearte*, v. 8, n. 7, p. 136-159, ago. 2021.
- PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- SILVEIRA, Flávia Lopes da; BISOGNIN, Edir Lucia. [Resgate histórico-cultural das origens do mosaico](#): sua aplicação ao design. *Disciplinarum Scientia, Série: Artes, Letras e Comunicação*, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 15-28, 2005.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal 41* (2025/2)
Languages and Cultures in Tradition. Art, Philosophy and Literature
Llengües i Cultures en la Tradició. Art, Filosofia i Literatura
Lenguas y culturas en la tradición. Arte, Filosofía y Literatura
Línguas e Culturas na Tradição. Arte, Filosofia e Literatura

Jun-Dic 2025
ISSN 1676-5818

- SOUZA, Gloria Maria Mendonça de. “[Indumentária bizantina: os fios e as tramas da história](#)”. In: *Oriente Cristão*, v. 1, n. 1, p. 209-250, jun. 2024.
TAMANINI, Paulo Augusto. [O rito na Era Bizantina e a aliança entre o Império e a Religião](#). *Revista Diálogos Mediterrânicos*, n. 10, p. 158-173, jun. 2016.